

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Atlético-MG derrota Real Brasília

Em confronto direto para se afastar da zona de rebaixamento, o Real Brasília foi superado pelo Atlético-MG, por 1 x 0, ontem, na Arena Vera Cruz, em Betim, pela quinta rodada do Brasileirão Feminino de Futebol. Com o resultado, a equipe do DF permanece na 13ª colocação, com 3 pontos (uma vitória e quatro derrotas), abrindo a faixa de degola. O time mineiro para a 11ª posição. No próximo domingo, o time brasiliense recebe o líder Corinthians, às 15h, no Defelê.

BOXE Beatriz Iasmim Ferreira vence colombiana Angie Valdez e conquista bicampeonato Mundial. Pugilista baiana mostra grande evolução e segue colecionando números impressionantes. Agora, são 36 pódios em 37 campeonatos internacionais

Divulgação/IBA



No duelo decisivo, Bia Ferreira contou com pontuação favorável nos três assaltos: 5 x 0, 4 x 1 e 5 x 0

Ouro com arte

A baiana Beatriz Iasmim Ferreira venceu a final do Mundial de Boxe, na manhã de ontem, contra a colombiana Angie Valdez e se tornou a maior campeã mundial na história do Brasil. Primeira brasileira a chegar a três finais do torneio, Bia Ferreira se sagrou bicampeã do mundo na categoria até 60kg, em Nova Deli, na Índia.

A decisão teve domínio completo da brasileira, que recebeu notas favoráveis de 5 x 0, 4 x 1 e 5 x 0 nos três assaltos. Campeã em 2019 e vice-campeã em 2021, Bia Ferreira entrou no ringue com a certeza de se tornar a única atleta do Brasil com três medalhas em Mundiais.

A pugilista baiana chegou à final de todos os grandes eventos do boxe mundial nos últimos quatro anos. Em 2019, venceu os Jogos Pan-Americanos de Lima e o Mundial na Rússia. Em 2021, Bia ficou com a prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio e repetiu o resultado no Mundial de Istambul, em 2022.

A boxeadora de 30 anos mantém o grande momento com o título na Índia e chegará como uma das grandes favoritas para

US\$ 100 MIL
Prêmio pago à pugilista baiana Bia Ferreira pelo título mundial conquistado em Nova Deli, na Índia

os Jogos Olímpicos de Paris em 2024. Ela receberá uma premiação de US\$ 100 mil pela medalha de ouro no Mundial.

Nascida em Barranquilla, a experiente colombiana fez, ontem, a primeira final de Mundial. Na semifinal, Valdez havia passado pela chinesa Yang Wenlu. Para garantir a medalha de ouro, Bia também passou pela sul-coreana Oh Yeonji, na semifinal, e pela japonesa Ayaka Taguchi, nas quartas de final.

Além da terceira final e segunda ouro, Bia foi escolhida a melhor boxeadora do Campeonato Mundial de 2023. Foi a segunda vez que a brasileira levou

o troféu. Com o bicampeonato, Bia alcançou a incrível marca de 36 pódios em 37 campeonatos internacionais, sendo 31 ouros.

Origens

Bia começou no boxe aos quatro anos de idade, na garagem de casa, onde o pai, Raimundo, mais conhecido no boxe como Sergipe (tricampeão baiano, bicampeão brasileiro e sparring de Popó), dava aulas para crianças carentes da região.

Por falta de competições de boxe feminino, Bia precisou esperar até 2014 para iniciar a carreira. Venceu uma luta, mas acabou desclassificada, pois havia participado de uma competição de muay thai e recebeu uma punição de dois anos, porque a Associação Internacional proibia que as atletas participassem de competições por outras modalidades.

Bia voltou em 2016 e passou também a ser sparring de Adriana Araújo, medalha de bronze na Olimpíada de Londres-2012. Talentosa, ficou com a vaga da amiga, que passou para o boxe profissional.

IBA/Divulgação



A brasileira também foi escolhida a melhor boxeadora do torneio

"É uma vitória do boxe brasileiro. É um exemplo para todos nós. Não é à toa que é campeã do mundo. É a nossa estrela. A Bia dá um presente para todos nós"

Breno Macedo, técnico, ex-pugilista e comentarista do Canal Brasil Olímpico

Duro combate no ringue

No duelo decisivo de ontem, as duas pugilistas soltaram o braço no primeiro round. Após a colombiana mostrar força, Bia emendou um belo jab de esquerda e, depois, um combo com três socos, que pegaram em cheio. A luta estava equilibrada, mas a brasileira teve vitória parcial unânime decretada pelos jurados.

No segundo assalto, Bia se mostrou mais solta, mas arriscou menos. A colombiana acertou um cruzado a cerca de um minuto do fim. Confortável na luta, Bia andava para frente, enquanto a colombiana escapava mais. A brasileira conseguiu 4 x 1 nas notas do segundo round, mantendo boa vantagem para a parte final da luta.

Tranquila, Bia Ferreira aproveitou a vantagem no último assalto e foi dominante. A colombiana chegou a perder a base em um golpe da pugilista baiana, que também acertou um direto a 30 segundos do fim. Após o resultado, Bia festejou.

JUDÔ

Brasil é bronze no Grand Slam

Rafael Buzacarini conquistou uma medalha de bronze para o Brasil na categoria até 100kg no Grand Slam de Judô de Tbilisi, na Geórgia, ontem. A vitória foi em cima do compatriota Leonardo Gonçalves, com um ippon.

Com a vitória, Rafael se coloca ainda mais na briga por uma vaga nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, com 250 pontos. O adversário, Leonardo Gonçalves, quinto colocado no ranking, tem 180. A luta foi extremamente equilibrada. Leonardo tentou levar para o solo, mas ficou na defesa de Rafael, que finalizou o adversário com um ippon, no golden score.

Antes de vencer o compatriota na luta pelo bronze, Buzacarini passou por Bojan Dosen, da Sérvia, e Nurlykhan Sharkhan, do Cazaquistão, até ser derrotado nas semifinais pelo georgiano Iliia Sulamanidze. Ao celebrar a conquista, dedicou a medalha à filha recém-nascida.

"Fico muito feliz com essa medalha, a primeira no circuito neste ano, em uma disputa importante, voltando a medalhar. E é mais especial ainda pelo nascimento da minha filha, há 10 dias. Estou lutando por ela, que me deu força, e vou buscar muito mais meda-

lhas", disse Buzacarini.

Também ontem, três brasileiros competiram e caíram na terceira fase. Rafael Macedo perdeu para Goki Tajima; João Cesarino caiu para Giovanni Antoniou. Por fim, Giovanni Ferreira acabou derrotado por Li Kochman. Com isso, o Brasil encerrou o Grand Slam de Judô de Tbilisi com apenas uma medalha.

Entre as mulheres, as melhores campanhas foram de Rafaela Silva e Jéssica Lima, que competiram na sexta-feira, perderam a disputa por bronze nos 57kg e terminaram dividindo o quinto lugar.

Gabriela Sabau/UJF



Judoca brasileiro sonha com vaga olímpica na categoria até 100kg

"Fico muito feliz com essa medalha, a primeira no circuito neste ano. É mais especial ainda pelo nascimento da minha filha, há 10 dias. Estou lutando por ela e vou buscar muito mais medalhas"

Rafael Buzacarini, judoca